

As Revisões e Mudanças Ortográficas da Bíblia

A Bíblia passou e ainda passa por diversas revisões e em alguns casos - que veremos mais adiante - até por sumárias trocas, incursões ou mesmo retiradas de palavras chaves do texto.

Esta, quando foi escrita, ou melhor seus livros, além de não possuir acentuação, não tinha também pontuação alguma. Diz-nos o escritor e estudioso da Igreja Batista J. Angus: “*que somente no Séc. VIII é que foram introduzidos nos manuscritos alguns sinais de pontuação e que no Séc. IX introduziram o ponto de interrogação e a vírgula*” (História, Doutrina e Interpretação da Bíblia, Vol. 1, p.39, 252). Estas “alterações” ocorridas nos manuscritos muitos séculos depois, buscaram sempre facilitar a leitura e o entendimento da Bíblia, mas também provocaram o surgimento de muitas diferentes “interpretações”.

Se usássemos a mesma “lógica” que os críticos usam contra o Livro de Mórmon - acusando-o de ser um acréscimo à Bíblia - , a geração de crentes do séc. V por exemplo, diria que a Bíblia dos cristãos do séc. X era falsa porque recebera alterações em seu texto (as alterações ortográficas) e, da mesma forma os cristãos do séc. X acusariam os seus pares do séc. V de não interpretarem ou entenderem corretamente o texto bíblico pela inexistência das regras gramaticais.

Uma Vírgula que Muda Uma Crença Inteira (uma pequena alteração com grande repercussão)

Atentemos ainda, que pela falta de pontuação, nos escritos originais da Bíblia, ocorreram - e ocorrem - sérias discordâncias doutrinárias entre as muitas igrejas cristãs. As *Igrejas Adventista do Sétimo Dia* (IASD) e *Adventista da Promessa* (IAP) constituem-se em dois exemplos típicos, só para ilustrar bem o que queremos dizer. A IASD, por exemplo, interpreta a escritura: “*Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo hoje estarás comigo no paraíso*” (Luc. 23:43) como incorreta, a não ser que seja colocada **uma vírgula após a palavra hoje**.

Parece insignificante, mas a simples colocação desta vírgula, serve para apoiar uma das mais substanciais doutrinas adventistas, aquela que diz, que o homem ao morrer passa a dormir, não tendo portanto, ação ou atividade alguma após sua morte, até o retorno de Cristo. Observe o texto, agora com a vírgula e, perceba como a colocação desta muda radicalmente a interpretação: “*Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo hoje “;” estarás comigo no paraíso*”.

A Igreja Adventista da Promessa, por sua vez, usa o mesmo procedimento para interpretar uma outra escritura: “*Ora, havendo Jesus ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios*” (Mc. 16:9).

Segundo a interpretação dos adventistas, essa escritura somente estará corretamente escrita se for colocada uma vírgula logo após a palavra ressuscitado. Veja como altera o texto com a inserção da vírgula: "*Ora, havendo Jesus ressuscitado* ", na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios". Nesse último caso, isto é feito para fundamentar uma doutrina Adventista que diz que Jesus não ressuscitou no Domingo, mas no Sábado.

Os Problemas das Traduções da Bíblia

Somente na língua portuguesa destacamos oito diferentes traduções:

- A Tradução de João Ferreira de Almeida (Tradução de Almeida), do início do séc. XVIII
- A Tradução de Antônio P. de Figueiredo (Tradução do Pe. Figueiredo), de 1896
- A Tradução do Pe. Rodhen, de 1930
- A Tradução da Vulgata do Pe. Matos Soares, de 1932
- A Tradução Brasileira, de 1956
- Almeida Revista e Atualizada de 1945 da Soc. Bíblica do Brasil
- A Revisão da Almeida de 1967 da Imprensa Bíblica Brasileira
- A Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas (aceita pelas Testemunhas de Jeová)

E, isto só para citar as mais populares em nosso idioma. Todas elas com divergências de escrita, pontuação e supressão ou acréscimo de textos.

A retirada de versículos, por exemplo, nas várias traduções da Bíblia é sutilmente sinalizada pelos "discretos" parênteses () ou colchetes [] colocados nos versículos, que de acordo com aquela tradução, não correspondem aos manuscritos originais de onde *aquela Bíblia* foi retirada.

E, para não causar um "rebolicho" no mundo evangélico, isto é pouco ou quase nunca comentado ou discutido. Porém, qualquer leitor mais atento da Bíblia, pode ver esses parênteses e colchetes em muitas Bíblias. Verificando nas notas explicativas apostas no início ou final das palavras ou versículos (algumas traduções nem colocam) acerca destes, descobrimos que são textos, segundo os tradutores, que não estavam presentes nas cópias utilizadas para aquela versão da Bíblia.

Nesse momento, pergunto à propósito: **conquanto, aquelas palavras ou frases não estavam nas cópias de onde originalmente foram retiradas, por que não retiram-nas, mas ao invés disso, preferem acrescentá-las em colchetes ou parênteses?** Não parece, isto sim, palavras acrescentadas à Bíblia...? Talvez, alguns responderiam: mas é para dar sentido a Bíblia. Pois é... as interpretações vindas de homens começam por aí...

Veja, por exemplo, os seguintes textos da edição da Bíblia Revista e Atualizada por João Ferreira de Almeida (uma das edições mais comuns da Bíblia) de 1986:

- Mc. 3:14: “[*quem têm ouvidos para ouvir que ouça*]”

- Mc. 9:44-46: “[*onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. Ou, se o teu pé te fizer tropeçar, corta-o; melhor é entrares coxo na vida, do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga*]”.

- Mc. 9:29 “...*Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum]*”

Esses textos com os colchetes não se encontram nas cópias originais de onde foram retirados, mas foram acrescentados pelos copistas e tradutores.

Jesus Teria Dúvida Para Onde Iria? (outra pequena alteração com grande repercussão)

Além das supressões de versículos e palavras, encontramos textos que também foram alterados na Bíblia. Observe o texto de **Jo. 14:3** nas edições da Bíblia na versão *Almeida Revista e Corrigida* de 1969 da Soc. Bíblica do Brasil e da Imprensa Bíblica Brasileira de 1975 (duas editoras de Bíblias):

“E, **se eu for** e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também” (Almeida Revista e Corrigida, ed. 1969 da Soc. Bíblica do Brasil; grifos nossos).

Observe que por esse texto e, para todos aqueles que leram isso até aquele ano, Jesus teria dúvidas quanto a sua ida ou término de sua missão terrena. Poderia Jesus ter dúvidas quanto a isso? Bem, por essa tradução - que esteve presente em milhares de igrejas pelo mundo afora - sim, Jesus duvidava, logo Ele que pregou tanto sobre a Fé, duvidava de sua própria missão...

Veja agora o mesmo texto escrito por uma outra editora da Bíblia, 6 anos depois:

“E **quando eu for** e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou, vos estejais também” (Almeida Revista e Atualizada, ed. 1975 da Imp. Bíblica Brasileira; grifos nossos)

Percebe-se claramente que foi feita uma troca para harmonizar o texto. Na edição de 1969 da Soc. Bíblica Brasileira, parece que Jesus tinha **alguma dúvida** se iria ou não aos céus, quando expressa “e se eu for...”. Na edição de 1975, da Imprensa Bíblica Brasileira, o texto claramente foi modificado para indicar a **certeza** de Jesus, quando ele afirma “e quando eu for...”

Afora, esses exemplos acima, existem diversos outros textos bíblicos semelhantes que acabam dando origem as diversidades de doutrinas que permeiam as crenças de muitas igrejas...

**"Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta a sua tradução: cremos também ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus".
(8a. Regra de Fé)**

[Deseja comentar?](#)